ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

MITOLOGIA E CLIMATOLOGIA: UM ESTUDO DAS DIVINDADES RELACIONADAS À OCORRÊNCIA DE TEMPO SEVERO

CANDIDO, Daniel Henrique
CEMADEM E IG/UNICAMP – Universidade de Campinas
NUNES, Lucí Hidalgo
IG / UNICAMP – Universidade de Campinas

Resumo
Este artigo apresenta as principais divindades relacionadas às intempéries atmosféricas, com destaque para aquelas relacionadas a elementos vinculados à ocorrência de tempo severo. Foram coletadas e agrupadas informações sobre diferentes culturas do passado, dando destaque para aquelas que cultuavam divindades sobre as quais esses povos depositavam a confiança de que elas teriam poder sobre as formações de sistemas atmosféricas relacionados a ocorrência de ventos fortes, tempestades e/ou outros fenômenos climático meteorológicos.
Palavras-chave: Tempestades; Clima; Mitologia; Divindades.

MYTHOLOGY AND CLIMATOLOGY: A STUDY OF THE DEITIES RELATED TO THE OCCURRENCE OF SEVERE WEATHER
Abstract
This paper presents the main deities related to weather, in special those linked to the register of severe weather. Information about different cultures of the past was collected and grouped, giving prominence to those that had faith in divinities in which they had strong confidence in their power over the formation of weather systems related to the occurrence of strong winds, storms and / or other meteorological phenomena.
Key-words: Storms; Climate; Mythology; Deities.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de seu desenvolvimento, as sociedades humanas recorrentemente procuram elucidar dúvidas relacionadas à ocorrência de fenômenos naturais. Diversas culturas antigas apresentam divindades responsáveis pelas manifestações da natureza, o que se relaciona, de acordo com a antropologia cultural ou social, ao desejo do ser humano conhecer sua origem, identidade e ambiente, sendo também um elemento caracterizador dos grupos de acordo com as relações especiais que eles estabelecem com o meio. Assim, a mitologia se constitui em relevante elemento para a compreensão da relação de uma dada sociedade com a natureza, provendo significados dos elementos do meio natural presentes em suas histórias, valores e crenças. E dentre o grande número de figuras divinas existentes nas mitologias de distintas culturas, percebe-se a presença constante de deuses relacionados à atuação das intempéries. Para as mais antigas sociedades as mudanças das condições do tempo estavam ligadas à atuação de seres cujos poderes estariam além de nossa capacidade de compreensão.

Os eventos atmosféricos, especialmente os muito intensos são capazes de estimular ampla gama dos sentidos humanos, sendo detectados de maneiras distintas pelos sistemas visual, auditivo, tátil e até mesmo olfativo. Com isso, a humanidade sempre buscou explicações para essas ocorrências. Esclarecimentos sobre a origem dos fenômenos atmosféricos, que estão entre as mais energéticas manifestações da natureza, são recorrentes nos mitos de distintas civilizações, em muitos casos com grande similaridade. Mesmo as principais religiões incorporaram inúmeros fenômenos atmosféricos em seus sistemas de crenças, em uma tentativa de busca da compreensão das causalidades das intempéries, sendo o dilúvio, provavelmente, o mais recorrente (BRYANT, 1991; VAN MOLLE, 1993; BURROUGHS, 1997). Nunes (1999) lembra que em inúmeras sociedades decisões políticas importantes não eram tomadas sem antes consultar deuses e oráculos, invariavelmente associados às forças da natureza.

As possíveis explicações para os fenômenos climático-meteorológicos variaram de acordo com o grau de desenvolvimento técnico-científico e a cultura de cada sociedade. Assim, o presente estudo objetiva observar como diferentes povos procuravam entender a gênese e causalidades dos fenômenos atmosféricos, tendo sido elaborada para o propósito extensa revisão bibliográfica, que coletou quais eram as principais divindades consideradas pelas populações de culturas

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

pretéritas. Como diversos deuses foram repetidamente citados por diferentes autores, utilizaram-se as obras dotadas de descrições mais minuciosas.

A Tabela 1 apresenta de forma sistemática as informações levantadas, fundamentadas nas obras de Wainwrigh (1963), Willis (1993), Turner e Coulter (2000), Lurker (2004) e Jordan (2004). Ela mostra distintas divindades associadas aos eventos atmosféricos para inúmeras culturas em diferentes partes do planeta. Como tal tabela objetiva, também, exibir a importância das ocorrências atmosféricas nas diversas civilizações, considerou-se unicamente as divindades relacionadas direta ou indiretamente à ocorrência de alguma intempérie. A discussão de suas relevâncias no sistema de vida dos povos é posteriormente apresentada.

Tabela 1: Divindades relacionadas às condições climáticas e meteorológicas, discriminadas por culturas

Cultura	Divindade	Atribuição	Intempéries relacionadas	Outras informações relevantes
Albanesa	Perende	Deus da tempestade	Tempestades	
Andina Central	Pariacaca	Deus do tempo	Chuvas e trovões	
Árabe	Et Betel	Deus da tempestade	Tempestades	
	Qos	Deus do tempo	Chuvas e arco-íris	
	Quzah	Deus da montanha e do tempo	Tempestades	
Armênia	Barshamin	Deus do tempo	Ocorrências meteorológicas em geral	Provavelmente derivado da divindade Síria Baal-Shamin.
Asteca	Chalchiuhtlicue	Deusa da água	Chuvas e redemoinhos	Teria sido a responsável por um grande dilúvio que atingiu a Terra.
	Tlaloc	Deus da chuva	Chuvas	
	Yauhqueme	Deus da fertilidade e das chuvas	Chuvas	
Bakonga	Lubangala	Deus do arco-íris	Trovões e arco-íris	
ambara	Teliko	Deus dos ventos quentes	Vento, calor	
Bijagó	Oraga	Deus da chuva e ventos	Chuva, vento	
Budista	Hemantadevi	Deusa do	Frio, neve	

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

		inverno		
Bunyoro	Munume	Deus do tempo	Secas e cheias	Era invocado em épocas de cheias ou secas, para normalizar a situação.
Celta	Áine	Deusa do sol	Início do verão	
	Cailleach Bheur	Deusa do inverno	Neves e Nevascas	
	Taranis	Deus do trovão	Trovões	
Chinesa	Ba	Deusa da seca	Secas	
	Chi Sung Tzu	Deus da chuva	Chuva	
	Tien Um	Deusa dos raios	Raios	
Dinka	Deng	Deus do céu	Tempestade, raios e trovões	
Eslava	Perun	Deus do trovão	Raios e trovões	
	Stribog	Deus dos ventos	Ventos	
Etrusca	Summamus	Deus da tempestade	Raios e trovões	Havia um santuário dedicado a esse deus em Roma.
Ewe	So	Deus do tempo	Ocorrências meteorológicas em geral	
	Xewioso	Deus do trovão	Raios, trovões, tempestades e chuvas	
Fenícia	Hadad	Deus do tempo	Ocorrências meteorológicas em geral	Os trovões eram considerados seus gritos ecoando através das nuvens.
Finlandesa	Ilmarinen	Deus do céu	Ocorrências meteorológicas em geral	Também era considerado o responsável pela colocação das estrelas no céu.
	Pajonn	Deus do trovão	Trovões	
	Ukko	Deus do trovão	Raios e trovões	
Fon	Sogbo	Deus da tempestade	Tempestades	
Germânica	Donar	Deus das tempestades	Trovões e tempestades	Derivado da divindade nórdica Thor

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

Grega	Aeolos	Deus das tempestades e ventos	Tempestades e ventos severos	Era um dos filhos de Poseidon.
	Okeanos	Deus dos oceanos	Ondas, marés e tormentas	
	Zibelthiurdos	Deus da tempestade	Raios e trovões	
	Eos	Deusa do céu	Ventos e orvalho	Teve seis filhos cada um dos quais representava um determinado vento. Ela também foi mãe de Mennon, que morreu em Tróia, e por isso chora todas as noites. Suas lágrimas formariam o orvalho que se assenta sobre a relva durante as manhãs.
Hindu	Agnikumara	Divindade	Chuvas e trovões	
	Hi'lina	Deus tribal	Nuvens e trovões	Era representado por uma ave gigante, cujo bater de asas gerava o som dos trovões. O brilho de seu olhar formava os raios e as nuvens saiam de sua cloaca.
	Indra	Deus do tempo	Ocorrências meteorológicas em geral	
	Maruts	Deuses das tempestades	Tempestades	
	Parjanya	Deus da chuva	Chuvas	
	Pavana	Deus do vento	Ventos	
Huichol	Tamats Palike Tamoyeke	Deus do ar e do vento	Ventos	
	Tate Hautse Kupuri	Deusa das águas e da chuva	Chuva	Responsável pela chuva vinda do ocidente.
	Tate Naaliwahi	Deusa das águas e da chuva	Chuva	Responsável pela chuva vinda do oriente.

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

Inca	Apocatequil	Deus dos raios	Raios e trovões	
	Waconera	Entidade maligna	Secas	
Inca	Ilyapa	Deus do tempo	Chuvas, raios e trovões	
Inuit	Ignerssuak	Deus dos mares	Tormentas	
Kaffir	Bagisht	Deus das águas, inundações e prosperidade	Chuvas e inundações	Como trazia as chuvas após a estação seca, essa cultura afegã considerava esse deus, como um dos responsáveis pela prosperidade.
	Inder	Deus do tempo	Ocorrências meteorológicas em geral	
	Nong	Deus do inverno e do tempo frio	Frio, geadas e neve	
	Sudrem	Deus do tempo	Chuvas	
Letã	Bangputys	Deus do Mar	Ondas e tormentas	
	Perkons	Deus do trovão	Raios e trovões	
Lovedu	Mujaji	Deusa da chuva	Chuvas e tempestades	Em períodos de tempestades costumava-se sacrificar gado e até mesmo jovens garotas para acalmar a ira dessa deusa.
Maia	Ah Kin	Deus do sol	Secas	
	Ah Patnar Uinicob	Auxiliares dos deuses das águas	Chuvas (fim da estação seca)	Consistiam em quatro divindades que derramavam jarros de água sobre a Terra.
	Ah Peku	Deus do trovão	Trovões	
	Chaac	Deus da chuva	Chuvas, raios e trovões	
	Chaob	Deus dos ventos	Ventos	Seu sopro era relacionado como causa dos ventos. A lenda diz que ele era capaz de soprar com força suficiente para derrubar os macacos das árvores.

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

	Chiccan	Deus da chuva	Formação das nuvens e chuva	Possuía a forma de um réptil gigante e era cercado por cobras.
	Menzabac	Deus do tempo	Nuvens escuras e chuva	Ele espalha tintura preta nas nuvens, o que as deixaria escuras, causando as chuvas.
	Tzultacah	Deus do trovão	Trovões e chuvas	
Mesopo-tâmia	An	Deusa do céu	Chuvas	Considerada a criadora do universo.
	Im	Deus da tempestade	Tempestades	
	Ishkur	Deus das tempestades	Tempestades, raios e trovões	
	Wer	Deus da tempestade	Tempestades	
Navaho	Dsahadoldza	Deus da terra e da água	Chuvas	
	Hastseyalti	Chefe dos deuses	Chuva	
	Klehanoai	Deus da Lua	Raios	
	Tienoltsodi	Deus da água doce	Chuvas	Responsável pela distribuição da água doce que cai sobre a Terra.
	Tonenili	Deus da chuva	Chuvas e tempestades	
Nórdica	Aegir	Deus do mar	Ondas e tormentas oceânicas	
	Heimdall	Guardião dos deuses	Arco-íris	
	Hel	Deusa dos subterrâneos	Elevação do nível do mar	
	Horagalles	Deus do tempo	Ocorrências meteorológicas em geral	Versão sueca do deus Thor, contudo, carregando dois martelos.

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

	Snær	Divindade da Neve	Gelo e neve	
	Thor	Deus da guerra, do céu e das tempestades	Tempestades, raios e trovões	Um dos mais importantes deuses da mitologia nórdica. Ele cruza o céu com uma carruagem puxada por duas cabras, cujas rodas causam o som dos trovões. Ao bater com seu martelo em uma rocha, produzia faíscas que atingiam a terra na forma de raios.
Nupe	Soko	Deus do céu	Nuvens escuras, chuva	
Persa	Vata	Deus do vento	Vento	
Pokot	Ilat	Deus da chuva	Chuva	
Polinésia	Tawhirimatea	Deus do vento	Vento	
Romana	Aeolus	Deus das tempestades	Tempestades e ventos severos	Derivado do deus grego Aeolos.
	Aquilo	Deus do tempo	Ocorrências meteorológicas em geral	Também considerado como deus do vento de oeste.
	Corus	Deus do vento	Ventos	Responsável pelo vento noroeste
	Juno	Rainha dos deuses	Tempestades	Na verdade Juno não era capaz de provocar tempestades sozinha, mas tinha o poder de convocar os deuses competentes para tal, quando julgasse necessário
	Júpiter	Líder do	Raios e trovões	

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

		Panteão		
	Notus	Deus do vento sudeste	Ventos	
	Zephyrus	Deus do vento sul	Ventos, chegada da primavera	Exercia poder sobre os ventos mais aquecidos, vindos do sul. Era tido como o deus responsável pelo fim do inverno.
	Eacus	Deus do tempo	Ocorrências meteorológicas em geral	
Sioux	Lia	Espírito do mal	Furacões	Seu sopro gerava os furacões
	Tate	Deus criador	Ventos e mudanças de estações	O som dos ventos eram considerados como a voz dessa divindade.
Síria	Baal-Shamin	Deus do céu	Chuvas e trovões	Líder do panteão sírio.
	Dolichenus	Deus do tempo	Ocorrências meteorológicas em geral	
Songhai	Dongo	Deus das tempestades	Raios e trovões	
	Sajara	Deus do arco-íris	Chuvas e arco-íris	Os membros da tribo de Songhai (onde atualmente se situa o Mali) faziam um ritual de dança da chuva para celebrar essa divindade.
Suméria	Enki	Deus da água doce	Nuvens e chuvas	Apresentava poder sobre as chuvas. Era considerado como o responsável pela criação dos rios Tigre e Eufrates.
Taoista	Lei Kung	Deus do Trovão	Tempestades, trovões, ventos e chuvas	Representado pela figura de um jovem forte segurando um cinzel e um martelo.
	Yu Shih	Deus da Chuva	Chuvas	Considerado o "mestre das chuvas" pela cultura taoísta.

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

Totonac	Tajin	Deus das chuvas	Nuvens, chuvas e trovões	
Tupi-Guarani	Iara	Deusa das águas	Neblina e cheias	
	Tupã	Divindade das chuvas	Raios e trovões	Tupã não era exatamente um deus, mas sim uma manifestação de Nhanderuvuçu na forma de um trovão.
	Nhanderuvuçu	Deus supremo	Ocorrências meteorológicas em geral	
Wagadou	Ataa Naa Nyongmo	O criador	Sol e chuva	
toísta	Aji-Shiki-Taka-Hiko-Ne	Deus da chuva	Chuvas	
	Fujin	Deus dos ventos	Ventos	Acredita-se que ele carregava um saco sobre os ombros, dentro do qual estavam os quatro ventos.
	Haya-Ji	Deus dos ventos	Ventos, redemoinhos e tufões	
	Iku-Ikasuchi-No-Kami	Deus do trovão	Trovões	Era um dos deuses mais significativos para essa cultura.
	Inazuma	Deus dos raios	Raios	
	Izanami-No-Kami	O criador	Trovões	
	Kamo-Wake-Ikazuchi	Deus da chuva	Chuvas	
	Karai-Shin	Deus dos raios	Raios	
	Kura-Okami-No-Kami	Deus da chuva	Chuva, Neve	
	Raijin	Deus do tempo	Raios, trovões, tempestades e chuvas	Nome genérico dado a vários deuses do tempo.

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

	Ryujin	Deus do tempo	Raios, trovões, tempestades e chuvas	
	Shina-Tsu-Niko	Deus dos ventos	Ventos, dispersão da neblina matinal	A essa divindade é atribuída uma façanha ocorrida no século XIII, quando o exercito de Gengis Khan foi impedido de avançar devido aos fortes ventos que sopravam.
	Taka-Okami-No-Kami	Deus das chuvas	Chuvas	Era considerado o causador das chuvas nas montanhas.
	Take-Mika-Dzuchi-No-Kami	Deus das tempestades	Tempestades, trovões e chuvas	
Yakut	Yina'mna'ut	Espirito do nevoeiro e da neblina	Frio, nevoeiro e neblina	Seu nome, na linguagem local, significa Homem da Neblina.Apresenta uma versão feminina chamada de Yina'mtian.
	Yina'mtian	Espirito do nevoeiro e da neblina	Frio, nevoeiro e neblina	Seu nome significa Mulher da Neblina. Apresenta uma versão Masculina chamada de Yina'mna'u
Yoruba	Sango	Deus do trovão	Trovões	Representado por um carneiro, cujo berro era o som dos trovões.
	Shango	Deus da tempestade	Tempestades, raios e trovões	
Zapoteca	Cocijo	Deus da chuva	Chuva	
Zulu	Inkanyamba	Deus das tempestades	Tempestades e tornados	Os tornados eram considerados pelo povo Zulu como grandes serpentes que desciam dos céus para a Terra, sob ordem dessa divindade.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os egípcios atribuíam ao deus Seth o título de divindade dos ventos, tempestades e raios (WAINWRIGH, 1963; LURKER, 2004). Esse deus era, por vezes, definido como "o senhor dos céus

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

do norte" e apresentava total controle sobre os eventos atmosféricos (JORDAN, 2004). Essa referência ao norte é interessante, uma vez que é dessa direção que provêm os principais sistemas frontais que atingem as terras egípcias em certos períodos do ano, o que mostra íntima ligação entre a mitologia e os elementos climático-meteorológicos observados empiricamente pela população da época. Salienta-se, também, que diversos estudos indicam que o clima egípcio era mais chuvoso no período das dinastias dos faraós do que atualmente (HAYES, 1964; BRYANT, 1997; TALBOT, 1980, NICOL, 2001), o que deixa claro uma intencionalidade na atribuição desse deus como detentor de poderes sobre as tormentas.

Já a mitologia grega atribuía o poder de controle das intempéries a Zeus, o supremo líder do panteão. Segundo a crença, esse deus era o responsável pela formação de todos os fenômenos atmosféricos, tendo a capacidade de agrupar e dissipar as nuvens, comandar as tempestades e criar relâmpagos e trovões, os quais lançava à Terra conforme sua vontade. Era o responsável pela distribuição das chuvas, a qual derramava ao solo com a função de fecundar a terra (LURKER, 2004). A escolha de Zeus - o mais importante deus do Olimpo - para comandar as intempéries atesta que os gregos, assim como os egípcios tinham enorme fascínio pelas tempestades. O poder de agrupar e dissipar as nuvens a Zeus mostra que esse povo observava com admiração a rápida velocidade com que as condições de tempo podem se alterar. Mesmo com um conhecimento científico limitado, esse antigo povo percebeu que a dinâmica envolvida na formação das chuvas era bastante complexa, a ponto de ser atribuída somente a Zeus, o deus mais poderoso.

Além disso, os gregos nutriam a crença de que diversas divindades relacionadas aos ventos se reuniam em um local chamado *Anemoi*[1] (JORDAN, 2004). Dentre as entidades divinas ali presentes destacavam-se: *Boreas*, o deus responsável pelos ventos frios do norte, responsável por trazer o domínio do inverno, de onde deriva o termo boreal, sinônimo de norte; *Notus*, que enviava os ventos quentes e úmidos do sul, comumente presentes no verão, de modo que, este deus era relacionado à ocorrência de tempestades severas; *Eurus* que representava o indesejado vento leste, que trazia chuvas acompanhadas de tempo abafado e *Zephyrus*, que trazia o vento oeste que começava a soprar no fim do inverno, sendo assim considerado como um mensageiro da primavera e celebrado por encerrar o período mais frio do ano.

Os povos nórdicos também apresentavam rica mitologia, na qual conferiam a *Thor* o título de defensor do panteão. Essa divindade, também chamada de *Donner* ou *Donar* por alguns povos da região, era amplamente cultuada pelos vikings e considerada como deus do trovão, dos raios, do céu e das chuvas. *Thor* era considerado o Príncipe dos Deuses, uma vez que presidia e administrava o céu, o ar, o vento, as chuvas e as tempestades (LURKER, 2004). Também era considerado o responsável por combater doenças e a fome na Terra, estando associado aos atos de resistência sobre-humana. Na maioria das línguas germânicas a palavra que designa a quinta-feira tem sua etimologia ligada à *Thor*[2] uma vez que esse era o dia consagrado a esse deus, o que denota sua importância (JORDAN, 2004).

Outro deus nórdico responsabilizado pela ocorrência de tempestades era *Odin*, pai de *Thor*. Segundo a lenda, ele era capaz de organizar tormentas por meio do movimento de suas mãos.

Assim, também a mitologia nórdica fornece inúmeros exemplos que demonstram a importância que os povos da antiguidade davam às formações tempestuosas, já que *Odin* era o líder do panteão e *Thor,* o mais forte dentre todos os deuses presentes nessa cultura. Isso evidencia que

[1] Foi desse termo que originou a palavra anemômetro - nome dado ao instrumento utilizado para medição das velocidades do vento.

[2] Como exemplo é conveniente destacar os termos *Donnerstag*, em alemão; *Torsdag*, em norueguês, dinamarquês e sueco; *Donderdag*, em holandês e africâner; *Torstai*, em finlandês e *Thursday*, em inglês.

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

ainda que os povos nórdicos não tivessem conhecimento dos mecanismos envolvidos na origem de tais intempéries, tinham ciência de que intensos poderes estavam envolvidos em sua formação.

Na América pré-colombiana tal aspecto também esteve presente. A cultura Maia idolatrava *Gucumatz* como sendo o deus das tempestades e *Huracan*, um dos principais deuses desse povo, está ligado à presença de chuvas e fortes, ventos e associado à ocorrência de um dilúvio de proporção planetária (JORDAN, 2004). Como nos exemplos anteriores, um dos principais deuses da cultura em questão é colocado como o responsável por aspectos ligados à ocorrência de tempo severo. Destaca-se que a palavra espanhola para furacão (*huracán*), tem sua origem nessa mitologia, de onde também deriva o termo em português (furacão), em inglês (*hurricane*), em francês (*ouragan*), em italiano (*uragano*), em alemão (*hurrikan*) e em diversos outros idiomas.

O povo Navaho, que originalmente vivia em terras que hoje compõem os Estados Unidos, também atribuía aos deuses a ocorrência das intempéries, tendo inclusive desenvolvido cerimoniais para atrair ou afastar as chuvas, fazendo uso de oferendas a determinadas divindades como *Tienoltsodi (*JORDAN, 2004), que seria o responsável pela distribuição da água doce no planeta, controlando assim a quantidade de chuva precipitada em diferentes pontos da Terra.

As civilizações antigas da América do Sul faziam sacrifícios e rezavam para seus deuses em busca de proteção em relação aos desastres naturais. De acordo com a mitologia Asteca o universo não seria eterno e passaria por cinco ciclos de nascimento e destruição, sendo que o mundo já teria sido destruído quatro vezes: a segunda por furacão, a terceira por fogo e a quarta, por inundação (WILLIS, 1993). Já os Incas atribuíam a Waconera - um deus maligno, devorador de crianças – as secas que assolavam de tempos em tempos as costas peruanas.

Tupis e Guaranis que habitavam boa parte do território brasileiro e de outros países sul americanos, como o Paraguai, também tinham suas crenças em determinadas divindades relacionadas às intempéries (LURKER, 2004): *Nhanderuvuçu*, **-**o deus supremo, tinha o poder de se manifestar como *Tupã,* um mensageiro que surgia na forma de um trovão. Esse deus também era o responsável pelas ocorrências meteorológicas em geral. Havia também a deusa *Iara*, também conhecida como a mãe das águas, que está relacionada à formação de névoa e neblinas e ao poder do fluxo de água dos cursos d'água. Acreditava-se que quando um índio desaparecia nas correntezas de um rio teria sido levado por tal entidade.

.

3 CONCLUSÕES

O panorama exposto neste trabalho mostra que desde os primórdios da civilização houve preocupação em explicar de onde eram originadas as energéticas manifestações das intempéries. Os povos que habitavam áreas onde prevalecem situações atmosféricas mais instáveis apresentavam maior quantidade de divindades relacionadas à ocorrência de tempo severo, tais como ventos e chuvas fortes, raios, trovões e tempestades. Não obstante, há de se considerar que as civilizações da África e Eurásia são mais antigas que a americana, o que explica a menor quantidade de divindades relacionadas aos elementos do clima presentes no Novo Mundo.

Povos que habitavam áreas assoladas por prolongados períodos de estiagem, como os Bunyoro (Uganda), Maias (Península de Yucatan), Incas (atual Peru) e Chineses (China Central), apresentavam recorrentes deuses relacionados às secas. Por sua vez, sociedades politeístas que habitavam locais cujos climas proporcionam ocorrência de inverno rigoroso, como os Kaffir (montanhas do Afeganistão), Budistas (Tibet), Xintoísta (Japão), Yakut (Sibéria), Nórdicos (norte

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

da Europa) e Celtas (ilhas britânicas) citavam deuses relacionados à ocorrência de frio, formação de geadas e queda de neve.

Seguindo essa tendência, observa-se a existência de divindades relacionadas à ocorrência de tempo severo nas populações assentadas nas áreas de climas mais transicionais do planeta - naturalmente mais suscetíveis a estas ocorrências - ou ainda nas crenças de povos que habitavam locais sob influência de sistemas que provocam fortes chuvas sazonais. O mesmo aspecto é percebido nos agrupamentos humanos presentes nas áreas afetadas pelas formações de tempestades tropicais e extratropicais, o que explicaria a presença de ícones similarmente relacionados ao clima em culturas tão distintas, como a Xintoísta (Japão), Yoruba (Nigéria), Lovedu (África do Sul), Hindu (Índia), Grega (Império Grego), Romana (Império Romano), Taoísta (China) Tupi e Guarani (países sul americanos), Sioux (EUA), Navaho (EUA), Maia (México), Huichol (México) e Asteca (América Central), entre outras.

Embora deva ser visto com ressalvas em função da possível ocorrência de mudanças climáticas ao longo do tempo histórico, o mapa exibido na Figura 1 mostra que a localização geográfica de tais populações coincide com as áreas de maior incidência de descargas atmosféricas, o que evidencia a frequente presença de tempestades justamente onde estavam essas civilizações

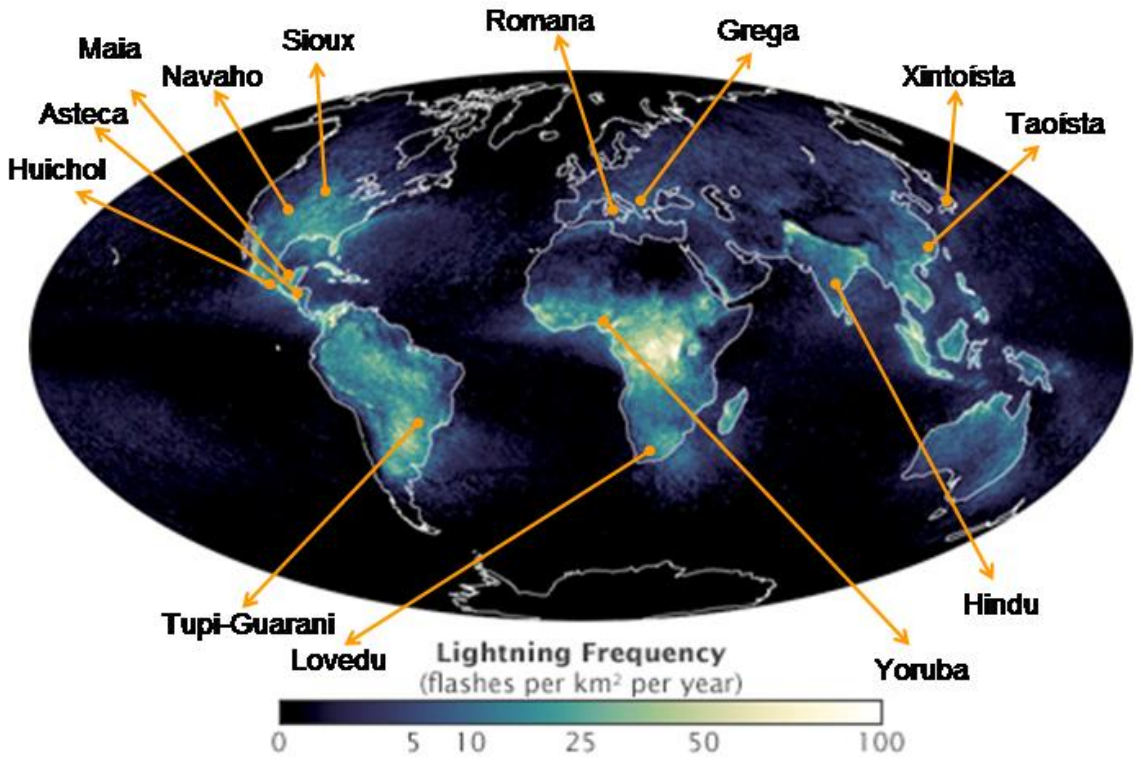

Figura 1
Concentração média anual da ocorrência de descargas elétricas no Planeta e localização de algumas culturas que apresentam divindades relacionadas à ocorrência de raios
(adaptado de http://earthobservatory.nasa.gov)

ISSN: 1980-055x (Impressa) 2237-8642 (Eletrônica)

As informações presentes na Tabela 1 permitem, também, constatar que desde tempos imemoriais a sociedade humana vem observando eventos atmosféricos extremos, dentre os quais é possível destacar a ocorrência de tempestades, tornados e furacões. A existência de deuses relacionados às intempéries em culturas pré-colombianas instaladas em setores que, posteriormente, se tornariam parte do território brasileiro, indica que a ocorrência de eventos de tempestades não eram incomuns neste setor.

4 REFERÊNCIAS

BRYANT, E.A. ***Climate process and change*****.** Cambridge: Cambridge University Press. 1997. 209p.

BURROUGHS, W.J. ***Does the weather really matters? the social implications of climate change*****.** Cambridge: Cambridge University Press. 1997, 230p.

EARTH OBSERVATORY. Disponível em: <http://earthobservatory.nasa.gov>

HAYES, W.C. ***Most Ancient Egypt***. *Journal of Near Eastern Studies*, v. 23, n.2, p, 145-162, 1964

JORDAN, M. ***Dictionary of Gods and Godesses****.* New York: Facts on file Inc. 2004

LURKER, M. ***The Routledge Dictionary of Gods and Goddesses, Devils and Demons.*** London: Routledge. 2004

NICOL, K. ***Radiocarbon Chronologies for Prehiostric Human Occupation and Hydroclimatic Change in Egypt and Northern Sudan*** *Geoarchaeology* v.16, n.1, p, 47-64, 2001. Disponível em:

<http://www.geog.ox.ac.uk/~knicoll/ww/geoarch_nicoll_c14_esahara.pdf>

NUNES, L.H. A influência do clima na história. *Rev.* ***Geopantanal*** v.5, p, 15-23, 1999

SANTY, B.R.V.H. ***As representações sociais das mudanças do clima e suas implicações no processo de territorialização: os Bijagó da Ilha de Formosa, Guiné-Bissau*****.** Dissertação – Mestrado – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2012 (inédito).

TALBOT, M.R. Environmental Responses to climatic change in the Western African Sahel over the past 20,000 years IN: WILLIANS, A.J; HUGUES, F. ***The Sahara and the Nile*****.** Roterdam: Balkema, 1980

TURNER, P.; COULTER, C.R. ***Dictionary of Ancient Deities*****.** New York: University Press, 2000

VAN MOLLE, M. Natural hazards. In: NATH, B., HENS, L., COMPTAN, P., DEVUYST, D. (Eds.) ***Environmental Management v.1-The compartmental approach.*** Brussels: VUB University Press, p, 305-340, 1993

WAINWRIGHT, G.A. ***The Origin of Storm Gods in Egypt.*** *Journal of Egyptian Archaeology*, v. 49, p, 13-20, 1963

WILLIS, R.G. ***World Mythology***. New York: H. Holt. 2003